

Enviada por:

Claudia Regina Soares de Oliveira

Danieli Vieira da Silva

Marcia Palharini Pessini

A Escravidão no Brasil

Os escravos africanos foram trazidos para o Brasil, quando os colonos portugueses começaram a desenvolver a cultura da cana-de-açúcar nas capitanias de Pernambuco e São Vicente, pois a cana-de-açúcar era um produto muito valorizado na Europa e adaptava-se ao clima quente e úmido da costa brasileira. O tráfico de escravos era mais uma fonte de lucros para Portugal, haja vista que os poucos indígenas que sobreviveram não queriam nem saber de serem explorados e viviam fugindo.

Os escravos africanos eram transportados nos porões dos navios, acorrentados, sem higiene e alimentação adequada, enfim em condições desumanas, eram tratados como verdadeiros “animais”.

Como os escravos não recebiam nenhum centavo, o tráfico de negros era bastante lucrativo-e terrível. A riqueza dos primeiros fazendeiros do Brasil deveu-se a isto.

Para evitar revolta e fazê-los trabalhar, muitos eram submetidos a castigos físicos como açoites com chicote e queimaduras com ferro em brasa.

Várias formas de revolta e resistência

Apesar de todos os cuidados dos donos de escravos, para não ter prejuízos, revoltas e fugas aconteciam com frequência.

Elas começavam no momento em que os africanos eram escravizados na África. Muitos deles fugiam no trajeto para o litoral. Outros se jogavam ao mar no momento do embarque. Havia os que se suicidavam em alto-mar.

Chegando ao Brasil, tentavam fugir de todas as maneiras possíveis. Por isso, todos os africanos capturados eram tratados com muita violência, na tentativa de evitar revoltas.

Além das fugas e revoltas, havia outras formas de resistência. As principais eram:

- Aborto – as mulheres e escravas praticavam o aborto como forma de evitar que seus filhos se tornassem escravos.
- Suicídio – “no limite de sua resistência física e moral, o escravo se matava. Além de gesto de libertação, de ponto final

à sua condição de objeto, ele golpeava fundo seu senhor, fazendo com que tivesse prejuízo do investimento nele”.

- Roubos – as situações de extrema violência geravam reações de alguns escravos, que acabavam roubando pequenos objetos na fazenda como forma de vingança.
- Destruição de objetos de trabalho (sabotagem) - reunidos em pequenos grupos, os escravos destruíam máquinas e instalações onde trabalhavam. Essa era uma das formas que eles encontravam de punir o senhor de engenho por sua brutalidade.
- Fuga - muitos escravos se reuniam em grupos e fugiam. Geralmente fugiam para formar quilombos ou para juntar-se a quilombos já existentes. Quando fugiam em busca dos quilombos, os escravos eram perseguidos pelos capitães-do-mato.

Muitos se reuniam em grupos e fugiam para lugares distantes, formando pequenas aldeias denominadas Quilombos.

O Quilombo mais conhecido foi o de Palmares, que foi na verdade uma junção de vários quilombos e chegou a reunir perto de vinte mil habitantes. Era governado por um rei e por um Conselho, formado pelos chefes do quilombo.

Contam que o primeiro rei dos Palmares foi Ganga Zumba, assassinado por Quilombolas, devido ao fato de ter-se mostrado disposto a negociar com as autoridades coloniais. Ele foi substituído por Zumbi, que tinha disposição para a resistência e manteve-se no comando da luta por cerca de dezesseis anos, vencendo várias incursões feitas na tentativa de destruir Palmares, muito cobiçado por desenvolver a policultura (cultivo de milho, batata, feijão, mandioca e outros alimentos).

Muitas pessoas lutaram pela abolição da escravatura negra no Brasil. Essas pessoas chamadas de abolicionistas eram principalmente intelectuais que viviam nas grandes cidades.

Diante das pressões, o governo brasileiro fez diversas leis que, gradualmente, favoreceram o direito dos negros à liberdade. As quatro leis mais importantes foram:

- 1850 – Lei Eusébio de Queiroz, que proibia a entrada de navios negreiros. (Apesar da lei, muitos navios descarregavam clandestinamente escravos na costa brasileira).
- 1871 – Lei do Ventre Livre, que estabelecia que todo filho de mãe escrava nascia livre.
- 1885 – Lei Saraiva-Cotegipe, que libertava todos os escravos acima de 60 anos.
- 1888 – Lei Áurea, assinada no dia 13 de maio e que determinava o fim da escravidão no Brasil.

A partir de 1880 cresceu o movimento antiescravista e nasceu a Sociedade Brasileira Contra a Escravidão, liderada por duas figuras muito importantes: Joaquim Nabuco e José do Patrocínio. Além destes dois, não se pode esquecer do poeta Castro Alves, o “Poeta dos Escravos”.

No início do século XIX, a Inglaterra preocupada com a introdução da mão-de-obra assalariada, pressionou o Rei de Portugal para que assinasse uma lei que libertasse os escravos.

Sendo assim, em 13 de maio de 1888 a Princesa Isabel decretou a abolição da escravatura no Brasil. Mas a grande heroína não foi ela. A Lei Áurea foi uma conquista do povo, principalmente dos abolicionistas e dos próprios escravos, que tiveram muita coragem para combater uma realidade tão dura.

Finalmente, após a libertação os negros tiveram que enfrentar um grande problema: tinham a liberdade, mas não tinham terras, não tinham profissão, nem ajuda do governo.

E depois disso? O que aconteceu com os negros? Essa é uma longa história de lutas e preconceitos, que ainda não terminou. No Brasil atual existem 724 áreas identificadas como remanescentes de quilombos. Mas a maioria não tem sua área reconhecida pelo governo por meio de documento oficial. Muitos fazendeiros querem as terras dos quilombolas (habitantes dos quilombos atuais) e tentam impedir que essas terras sejam reconhecidas como pertencentes a esses descendentes de escravos.

Sem o reconhecimento, essas pessoas podem perder suas terras, pois os fazendeiros interessam-se pela exploração das reservas vegetais e minerais e dos mananciais lá existentes.

Um dos quilombos remanescentes é o da comunidade Calunga, situado no município de Cavalcante, estado de Goiás. Ele tem cerca de quatro mil moradores. Essa comunidade é remanescente de um grande quilombo (Calunga) que existiu na região de 1790 a 1888. No dia 12 de março de 2004, o presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva concedeu a seus moradores a posse oficial da área e inaugurou uma rede elétrica para o quilombo.

Infelizmente, até hoje no Brasil, os negros são discriminados pela cor da pele: a grande maioria da população pobre é negra, não tem acesso a boas escolas, tem salários menores e enfrenta dificuldades até para conseguir empregos melhores. Não importa a cor da pele! Todos temos direito a uma vida decente e feliz.

Encaminhamentos:

- Ler, discutir e interpretar o texto;
- Responder no caderno: Explique com suas palavras como foi a escravidão negra no Brasil;

- Discutir as questões abaixo, com o objetivo de confrontar e apurar o posicionamento dos alunos com a realidade:
 - a- A Lei Áurea tornou os escravos livres realmente? Justifique:
 - b- Como os negros são tratados na sociedade atualmente?
 - c- Como é mostrada a imagem do negro na televisão?
 - d- Qual é o papel que costumam ganhar nas novelas?
 - e- Em quais profissões encontramos o negro, na maioria das vezes? Por quê?
 - f- Muitas pessoas são discriminadas em nossa sociedade por diferentes motivos (preconceitos). Relate alguns deles:
 - g- Você já se deparou com alguma situação preconceituosa? Como você lidou com essa situação?
- Assistir na seqüência ao DVD “Cana de mel, preço de fel/ Dos grilhões ao quilombo”, (DVD que as escolas receberam do Programa TV Escola).
- Comentar o filme: que imagens mais lhes chamaram a atenção? Por quê?
- Pesquisar a influência da cultura do negro na cultura popular brasileira.
- Colar duas figuras no quadro. A 1ª de um jovem branco e a 2ª de um jovem negro. Sem nenhum comentário inicial, pedir para que escrevam a história de vida de cada um. Nesta história deve constar: quem é ele, nome, idade, família, onde mora, como é seu bairro, sua casa, onde trabalha, se estuda, se é feliz, se sofre, como será seu futuro, etc.
- Depois da produção de texto, analisar coletivamente, as várias opiniões refletidas nos textos. Verificar se mesmo após as discussões realizadas houve alguma forma de preconceito mesmo que inconscientemente por parte dos alunos.

Referências:

<http://www.canalkids.com.br/cultura/história/libertação.htm>

LIMA, Maria. **História, Série Brasil**. São Paulo: Ática, 2004.

MARIN, Marilú Favarin. **História com reflexão**. São Paulo: IBEP, 2001.

Sugestão

Quilombos – vários sites sobre a questão:

<http://www.quilombosdoribeira.org.br>

<http://www.portalafro.com.br>

<http://www.quilombolas.com.br>

<http://afrobras.org.br>

<http://www.professordehistoria.com/quilombos.htm>

As pessoas nem têm idéia, muitas vezes, que ainda existem quilombos e que vários deles mantêm algumas características dos primeiros quilombos: o trabalho coletivo, o cultivo de produtos orgânicos,...

A gente sempre tem o que aprender

Não é a história da classe dominante que tem que ser eternizada